

TEMPORADA DE PRAIA 2015

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

PRAIA DA PONTA

ARAGUATINS - TO

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

Marcelo Miranda

Governador

Cláudia Lélis

Vice-Governadora

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO - SEDETUR

Eudoro Guilherme Zacarias Pedroza

Secretário

Superintendência de Turismo

James

Superintendente

Diretoria de Planejamento e Projetos Estratégicos

Marcos Miranda

Diretor

Gerencia de Pesquisa e Informações Turísticas

Mayna Miranda

Gerente

Ficha Técnica

Coordenação Geral

Mayna Miranda

Equipe Técnica

Mayna Miranda

Francine Seixas

Edilma Bernardo

Pesquisadores

Wald Jane Alencar

Edição e Arte Final

Mayna Miranda

Francine Seixas

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das variáveis selecionadas, foi obtido um conjunto de indicadores que estão apresentados nos seguintes tópicos: Informação do Empreendimento, Sexo; Estado civil; Faixa etária; Escolaridade; Renda mensal; Avaliação da temporada na visão do barraqueiro; Pretensão de participação nos próximos anos; Controle Financeiro; Comparativo de Fluxo; Dificuldades Encontradas; Comportamento em relação ao Meio Ambiente e sugestões dos barraqueiros para a melhoria da próxima temporada.

PERFIL DA EMPRESA

Questionado sobre as informações da empresa, verificou-se que 78% delas não possui cadastro, ou seja, são informais.

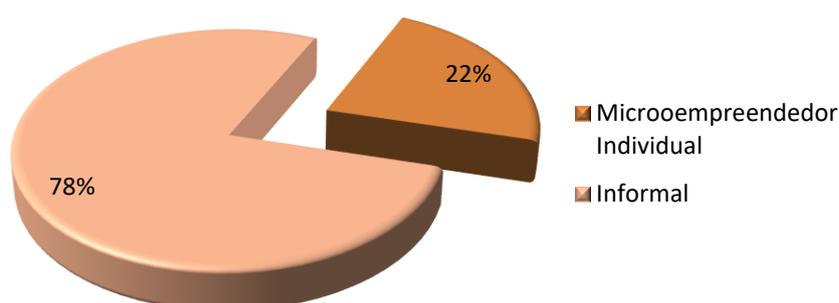


Gráfico 01 – Informação do Empreendimento (Fonte: Sedetur)

Constatou-se que quase metade dos barraqueiros possui o ensino médio completo.

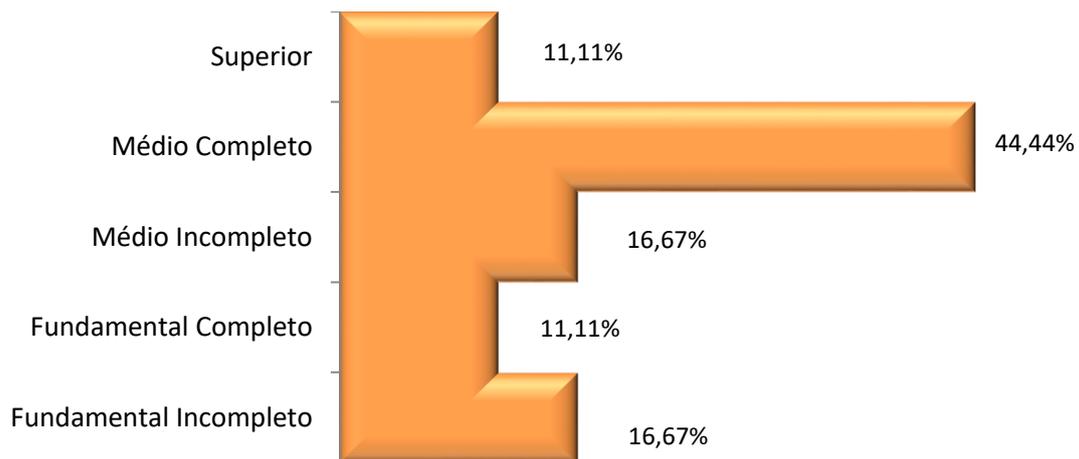


Gráfico 02 – Escolaridade (Fonte: Sedetur)

A grande maioria das pessoas abordadas para a pesquisa são do sexo feminino.

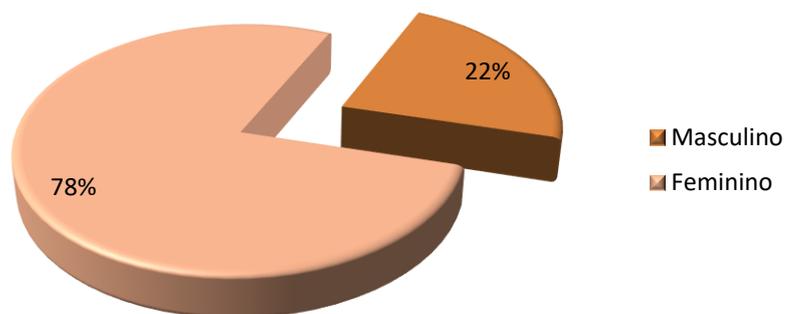


Gráfico 03 – Sexo (Fonte: Sedetur)

Dos entrevistados 94% informaram que possuem de 02 à 03 filhos.

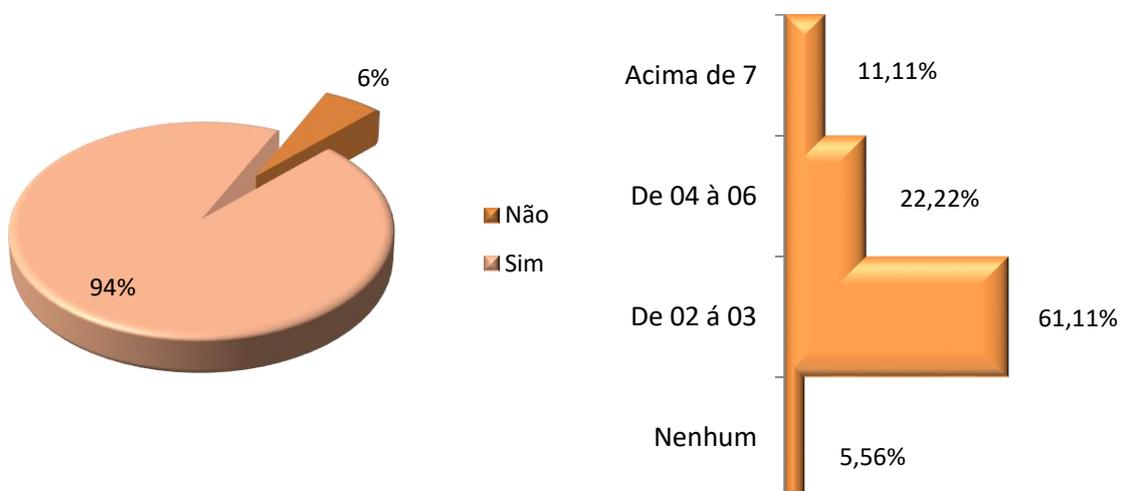


Gráfico 04 e 05 – Filhos (Fonte: Sedetur)

Registra-se que 44% dos entrevistados se intitularam como autônomos.

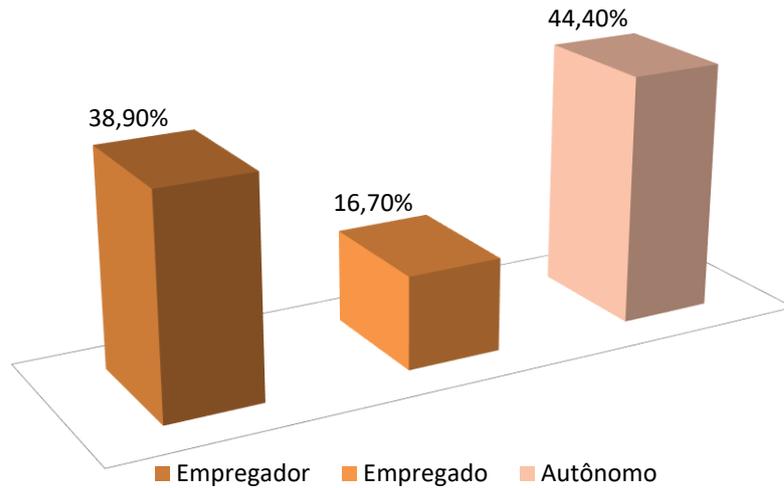


Gráfico 06 – Ocupação (Fonte: Sedetur)

Mais da metade dos barraqueiros informaram que seu trabalho na praia é sua única fonte de renda, e dos que possuem alguma receita mensal, nota-se que não passa dos 3 salários.

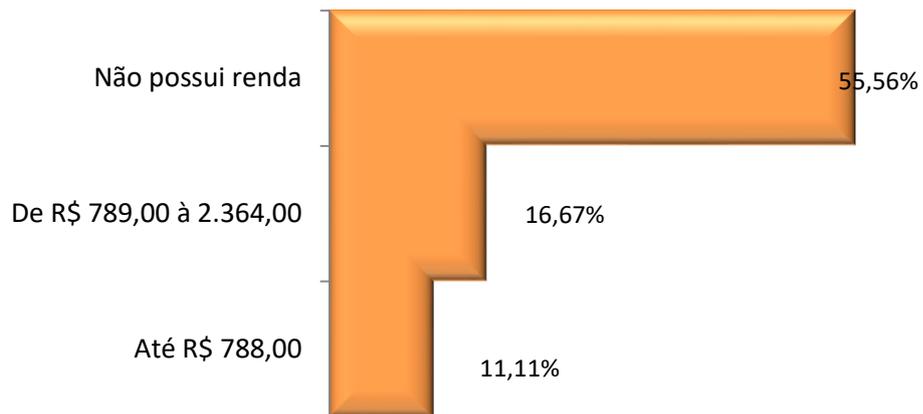


Gráfico 07 – Renda (Fonte: Sedetur)

DIAGNÓSTICO

Registramos que 83% dos barraqueiros são vinculados a sindicatos

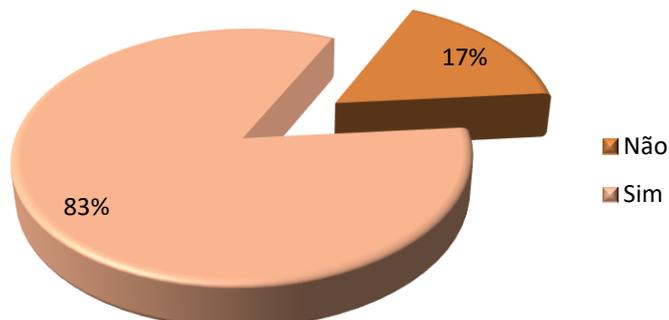


Gráfico 08 – Vínculo Sindical (Fonte: Sedetur)

Destes, 80% são filiados somente na Associação dos Barraqueiros. Dos que não possuem vínculo com o sindicato, 67% manifestaram interesse.

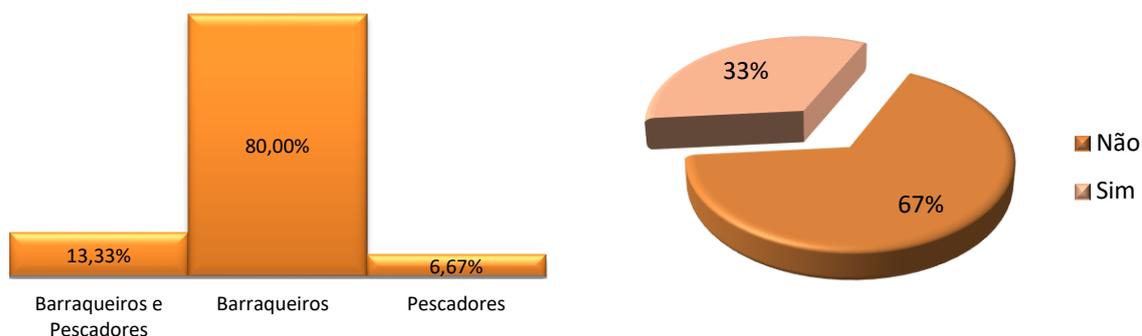


Gráfico 09 e 10 – Vínculo Sindical (Fonte: Sedetur)

Foi realizada a pesquisa somente com os barraqueiros onde mais de 90% alegam que o seu setor de atividade é o comércio

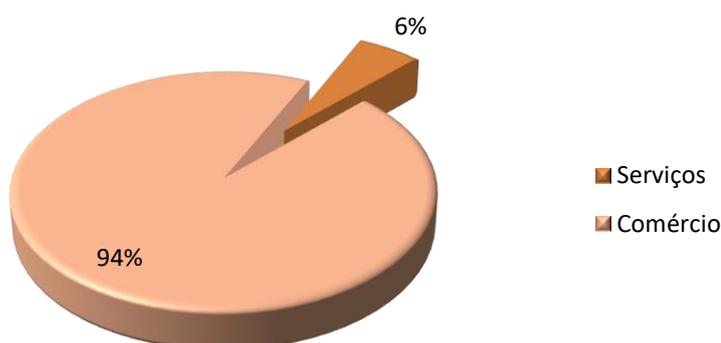


Gráfico 11 – Setor de Atividade (Fonte: Sedetur)

O principal produto comercializado pelos barraqueiros são as refeições, e seus ingredientes são adquiridos no mesmo município onde ocorre a praia.

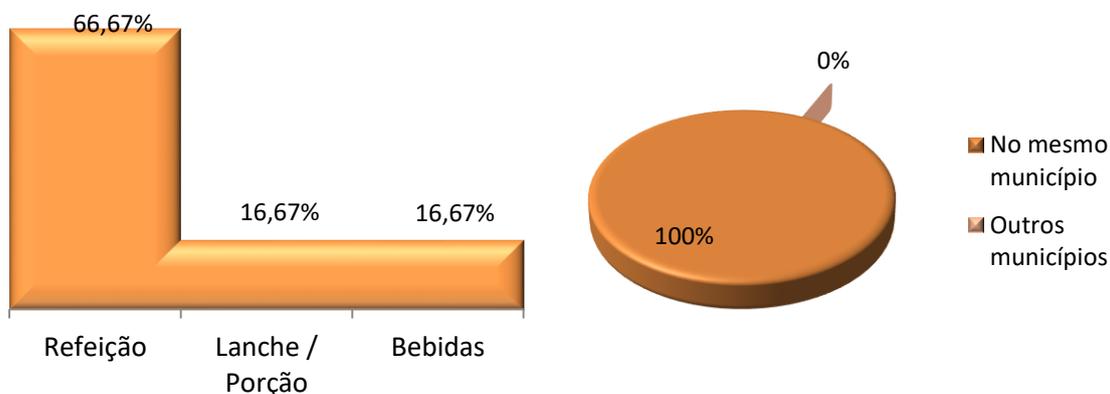


Gráfico 12 e 13 – Produtos Comercializados (Fonte: Sedetur)

O tempo de atuação da maioria das empresas é superior à 06 anos.

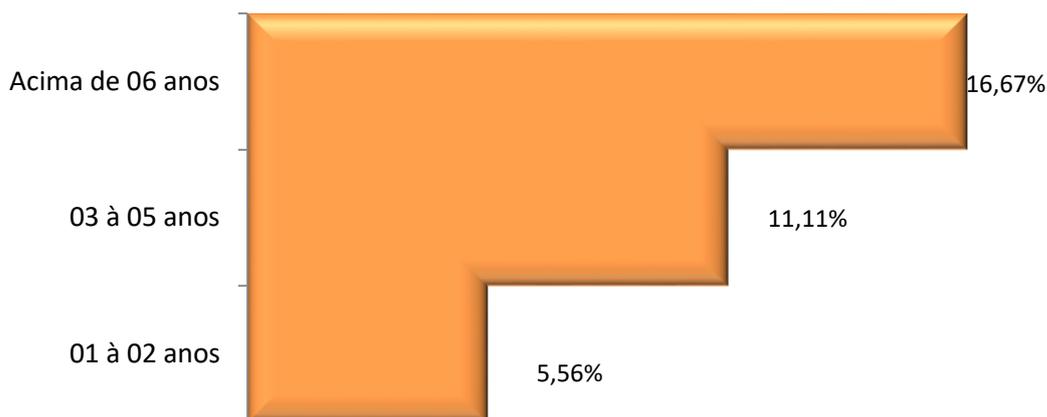


Gráfico 14 – Tempo de Atuação (Fonte: Sedetur)

Desta forma, ao questionar se os barraqueiros já haviam participado das Temporadas de Praias anteriores, 94% responderam que sim, e destes a maioria marcou presença na praia até 05 vezes

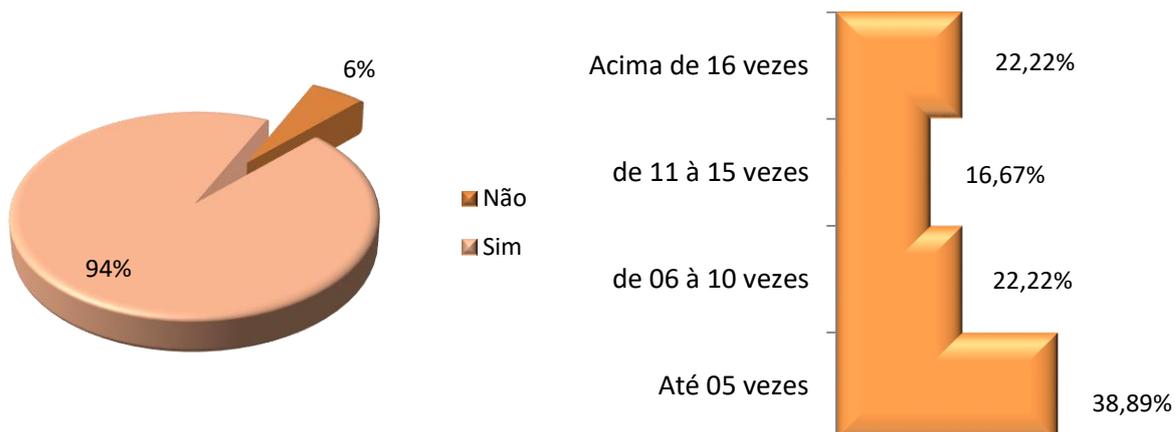


Gráfico 15 e 16 – Participação nos anos anteriores (Fonte: Sedetur)

A postura dos barraqueiros em relação a obter informações sobre a satisfação dos clientes é bem dividida entre os que às vezes tem o interesse em perguntar e os que nunca abordam o cliente para saber seu grau de satisfação.

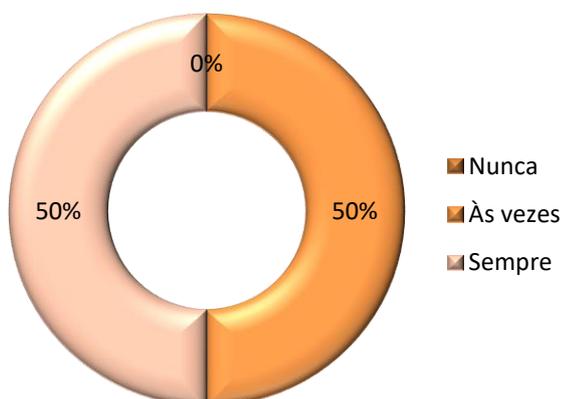


Gráfico 17 – Obtem informações sobre a satisfação do cliente (Fonte: Sedetur)

Metade dos barraqueiros realizam anotações de entrada e saída de caixa.

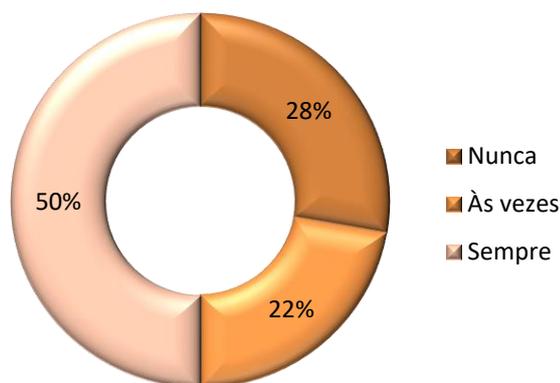


Gráfico 18 – Anotações de entrada e saída (Fonte: Sedetur)

A mesma postura se repete quanto observamos o controle de vendas e de gastos.

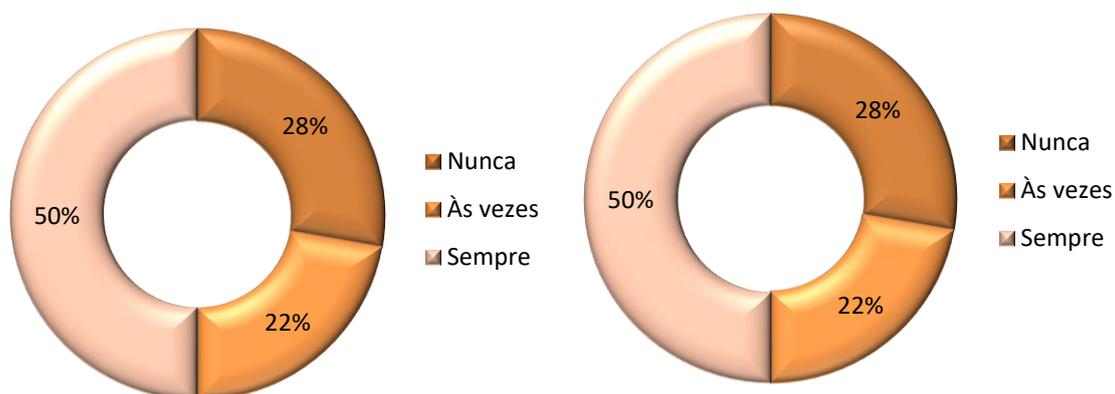


Gráfico 19 e 20 – controle de entrada e de saída (Fonte: Sedetur)

Mais de 60% das barracas possuem de 03 à 05 funcionários.

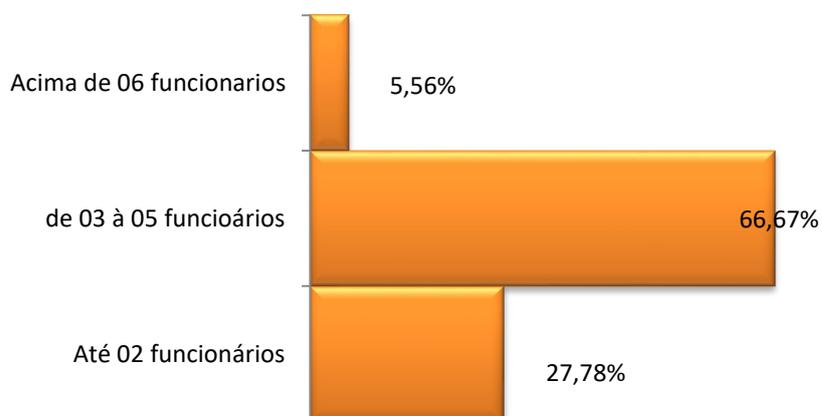


Gráfico 21 – controle de entrada e de saída (Fonte: Sedetur)

Constatou-se que 35% dos barraqueiros realizaram um investimento inicial de até R\$ 1.000,00.

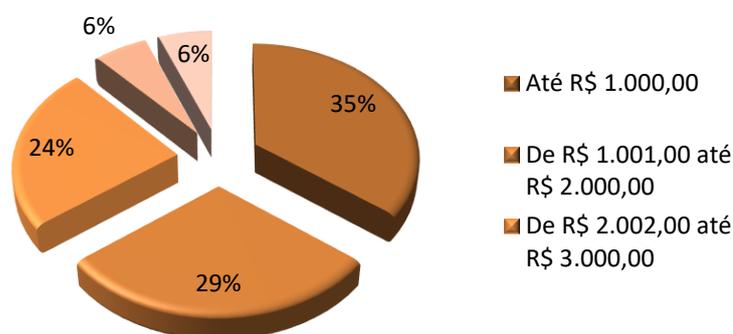


Gráfico 22 – Investimento inicial (Fonte: Sedetur)

As maiorias dos barraqueiros realizaram uma média de total de vendas variadas entre R\$ 2.000,00 à R\$ 5.000,00.

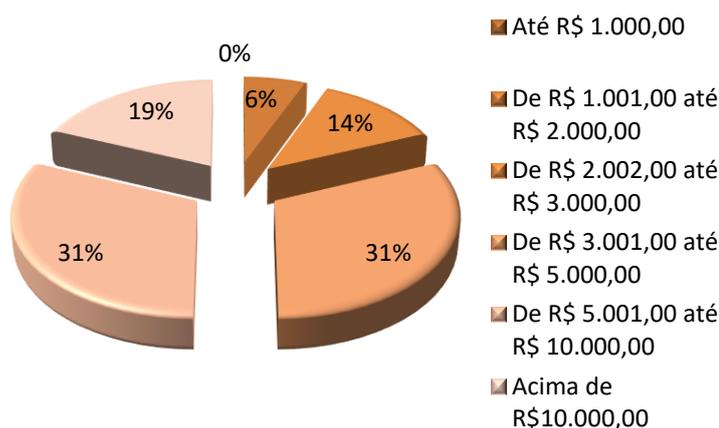


Gráfico 23 – Valor total de vendas (Fonte: Sedetur)

Desta forma o ganho líquido da maioria dos barraqueiros foi de R\$ 1.000,00 à R\$ 3.000,00.

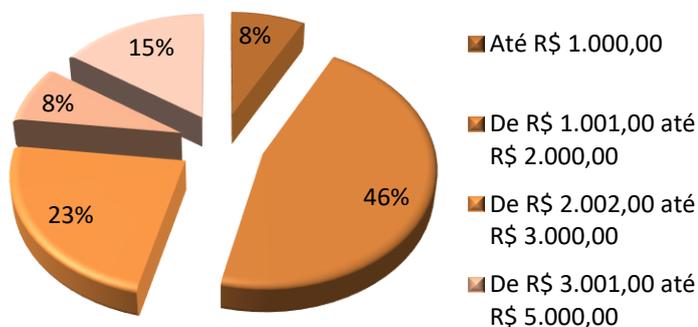


Gráfico 24 – Ganho líquido (Fonte: Sedetur)

De acordo com 94% dos entrevistados o fluxo da praia diminuiu em relação ao ano passado.

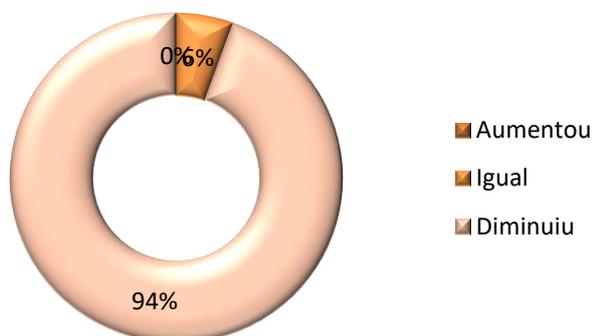


Gráfico 25 – Fluxo turista em relação ao ano anterior (Fonte: Sedetur)

Mesmo assim 83% dos barraqueiros alegaram que tiveram lucro em relação ao ano passado

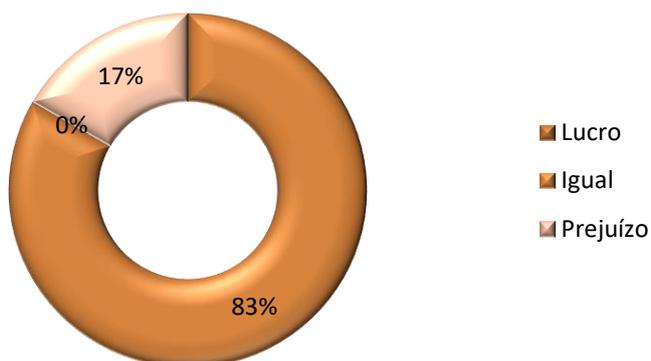


Gráfico 26 – Balanço em comparação ao ano anterior (Fonte: Sedetur)

Ao questionar sobre as dificuldades encontradas para a montagem de suas barracas na praia, 80% se queixaram do valor da taxa.

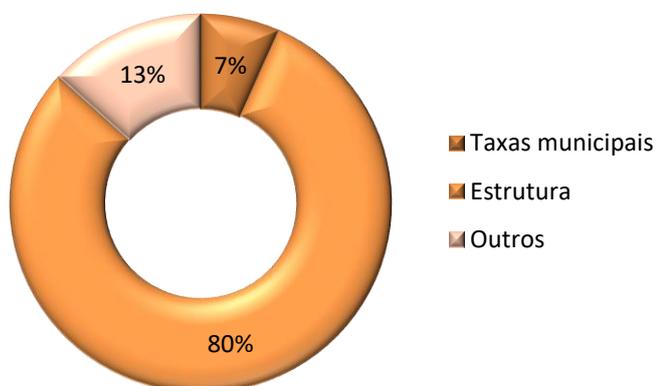


Gráfico 27 – Dificuldades encontradas (Fonte: Sedetur)

Em relação ao local onde está situada a barraca, a grande maioria disse que a escolha agradou. Destes os que responderam o que mais agradou, disseram que realmente foi a própria localização.

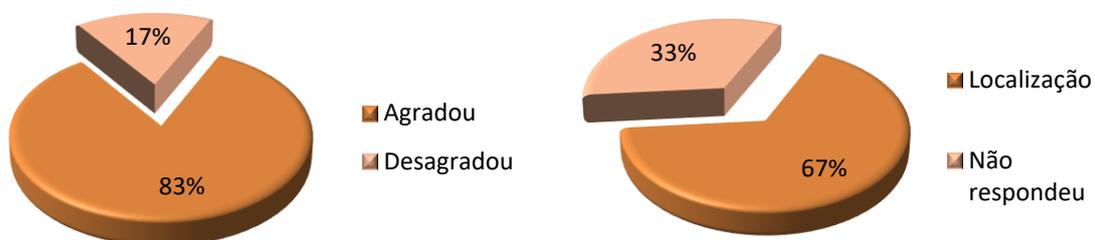


Gráfico 28 – Local de instalação da barraca (Fonte: Sedetur)

A organização da praia foi bastante criticada, onde 80% alegou que a mesma piorou em relação ao ano passado.

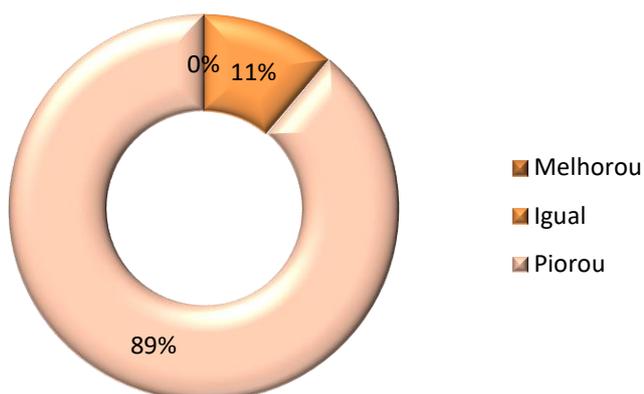


Gráfico 29 – Avaliação da organização da praia (Fonte: Sedetur)

De acordo com os barraqueiros o que mais piorou em relação ao ano passado na organização foi a parte estrutural, e não houve por parte de nenhum entrevistado o levantamento de pontos positivos.

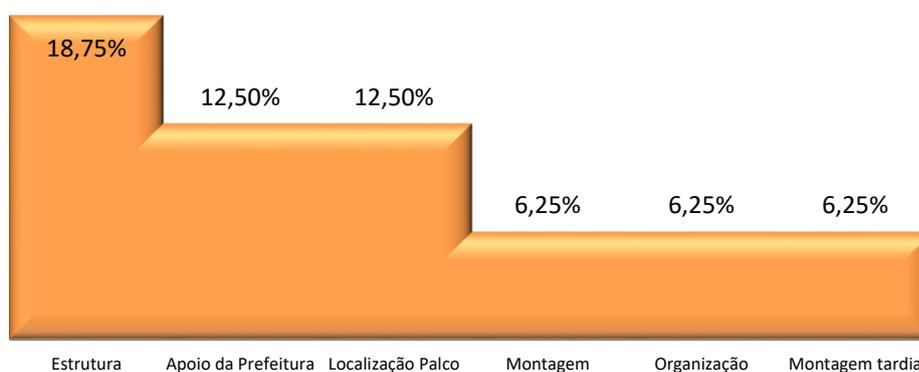


Gráfico 30 – O que piorou em relação à organização (Fonte: Sedetur)

Todos os barraqueiros afirmaram que irão participar da próxima temporada, e ao serem questionados o motivo, dos que responderam 67% disseram que estarão presentes pelo fato da praia ser a única fonte de renda.

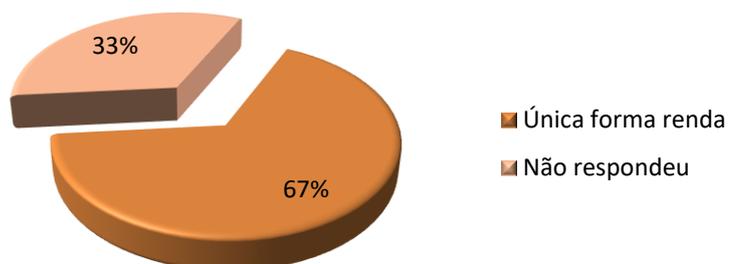


Gráfico 31 – Porque irá participar novamente da praia (Fonte: Sedetur)

Referente a utilização da caixa de gordura, os barraqueiros somente não a utilizam, como também escoam toda a sujeira na areia da praia, causando poluição com suas “poças” de água escura atrás das barracas. Já em relação à separação de matérias recicláveis metade dos barraqueiros alegaram que reservam o óleo e utiliza o mesmo para venda.

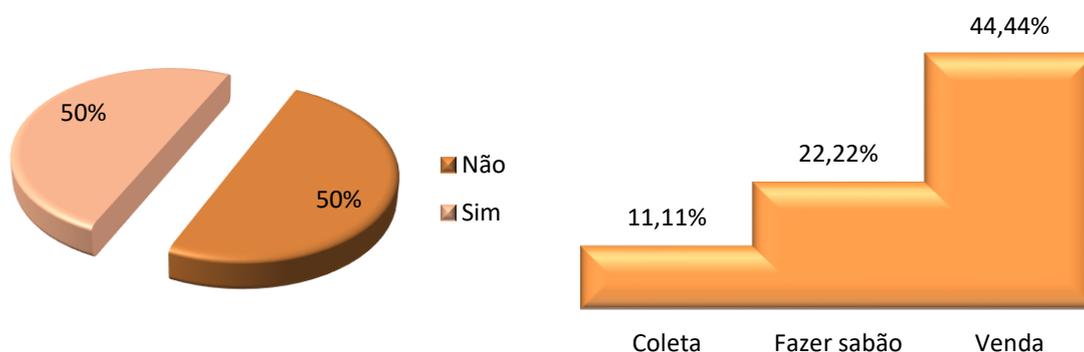


Gráfico 32 e 33 – Reutilização de materiais recicláveis (Fonte: Sedetur)

Durante a realização da pesquisa observou-se uma grande insatisfação dos barraqueiros em relação à localização do palco, tanto que ao questionarmos o que mais desagradou na temporada, este item teve 66% de mensuração.

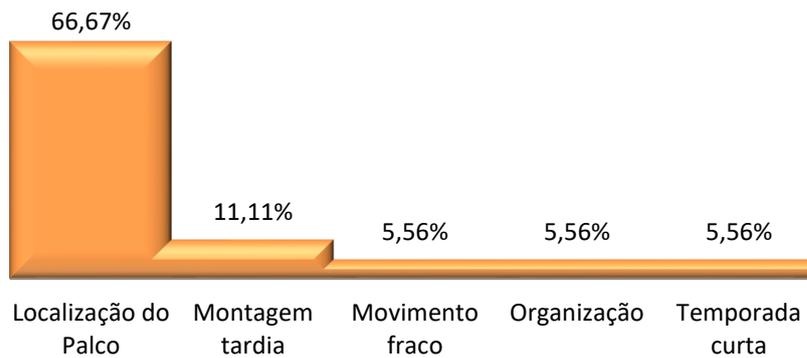


Gráfico 34 – O que mais desagradou no evento (Fonte: Sedetur)

Desta forma, questionamos que os barraqueiros tinham alguma sugestão para ser implantada na próxima temporada e 89% alegaram que tinham

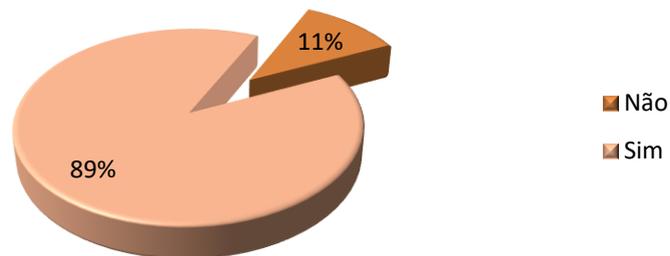


Gráfico 35 – Possui alguma sugestão (Fonte: Sedetur)

Dos barraqueiros q apresentaram sugestões para o próximo ano, mais de 60% informou que deseja que no próximo ano o palco seja montado na praia.

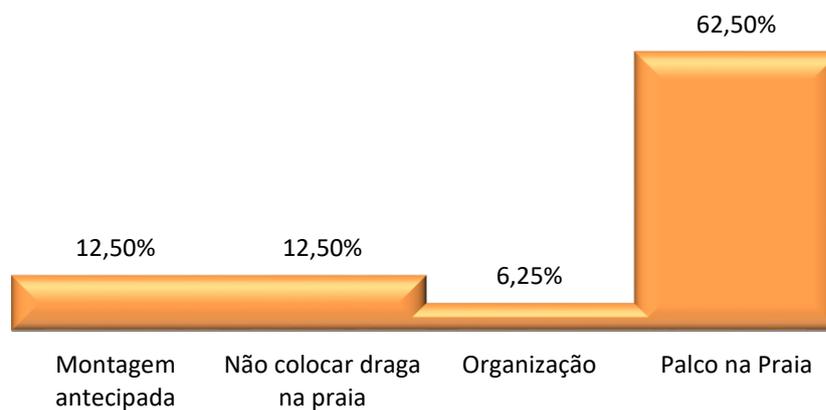


Gráfico 36 – Sugestões dos barraqueiros (Fonte: Sedetur)